

A MIGRAÇÃO COMO DESAFIO À VIDA CONSAGRADA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE

Pe. Mário Geremia, CS*

“A fenômenos novos, organismos novos adequados às necessidades” (Scalabrini)

Resumen:

Diante do fenômeno das migrações forçadas na conjuntura em que vivemos, devemos buscar suas reais e verdadeiras causas para que juntos possamos enfrentar suas consequências positivas e negativas. Ao mesmo tempo como cristãos temos de anunciar o Reino de Deus que se trata de um Reino de Justiça e de fraternidade se quisermos a paz. Para isso a Ação da Igreja e o testemunho dos Religiosos/as Consagrados é fundamental para o alívio de tanto sofrimento, para a transformação social e sobretudo para a mudança de visão diante do desafio e do drama das migrações e do refúgio.

1. Início da viagem: constextualizando o fenômeno das migrações

Toda cultura, grupo ou sociedade são resultados de uma mistura de paradoxos, possibilidades e contradições e é desta mesma maneira que se manifestam e ex-

* Missionário Scalabriniano - Brasil. Formação - filosofia , teologia e missiologia. Experiência missionária com os migrantes- (Brasil, América Central, Argentina e Canadá). Função: Assessor Eclesiástico da Pastoral do Migrante - Arquidiocese do Rio de Janeiro, Coordenação Nacional do SPM - Serviço Pastoral dos Migrantes.

pressam suas vivências e experiências individuais e sociais nos diferentes momentos históricos de sua existência.

“Hoje, o vasto fenômeno migratório constitui, cada vez mais, um importante componente da interdependência crescente entre Estados e Nações que concorrem para definir o evento da globalização; esta abriu os mercados, mas não as fronteiras. Derrubou os limites para a livre circulação da informação e dos capitais, mas não, na mesma medida, para a livre circulação das pessoas. No entanto, as migrações atuais constituem o maior movimento de pessoas de todos os tempos, envolvendo mais de duzentos milhões de seres humanos. Nestas últimas décadas, tal fenômeno transformou-se em realidade estrutural da sociedade contemporânea e constitui um problema cada vez mais complexo do ponto de vista social, cultural, político, religioso, econômico e pastoral”¹

“Um dos fenômenos mais importantes em nossos Países é o processo de mobilidade humana, em sua dupla expressão de migração e itinerância, em que milhões de pessoas migram, ou se veem

¹ Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, p. 14, n°4.

forçadas a migrar dentro e fora de seus respectivos países. As causas são diversas e estão relacionadas com a situação econômica, a violência em suas diversas formas, a pobreza que afeta as pessoas e a falta de oportunidades para a pesquisa e o desenvolvimento profissional”²

Outra vez uma e tantas perguntas sem a resposta esperada a muito tempo, com ética e justiça: por que de forma tão alarmante aumentaram nos últimos anos a migração dos Países pobres e o número de refugiados no mundo? Praticamente todos migram ou se refugiam com a ilusão de conseguir realizar seus sonhos em qualquer outra parte que lhes garanta trabalho, segurança, paz e dignidade. Porém, muitas vezes esta viagem se transforma no pior dos pesadelos. Este preocupante fenômeno está sendo incontrolável apesar de todos os esforços para detê-lo. É como as águas de um rio que necessita seu espaço para seguir seu curso, sem que nada nem ninguém possam impedir seu caminho. O mesmo acontece com o caminho do migrante, porque para o migrante, a Pátria é a terra que lhe dá o pão a acolhida e o trabalho.

² Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, pp. 42, 43 n°73.

A migração ganhou novos rostos, novos caminhos, novas direções, ao envolver especialmente crianças, mulheres e famílias inteiras.... É um fenômeno complexo, massivo e diversificado, onde as pessoas são obrigadas a deixar sua pátria para proteger a vida, que em seus lugares de origem lhes foi negada brutalmente desde o nascimento, por um sistema injusto que impossibilitou recursos necessários para sua dignidade. Por falta de condições dignas e de oportunidades sofreram todo tipo de violência (física, social, emocional, política, religiosa, econômica...) em seus Países de origem. Eis aí a primeira violência na gênese da migração. Neste contexto a Igreja afirma o direito a emigrar, mas também o direito a não emigrar.

2. Buscando as reais causas da migração forçada

“Migrar não é delito, delito é o que causa a migração forçada”

Estamos vivendo duas crises ao mesmo tempo: a social e a ecológica. Ambas crises estão inserida numa mudança de época, na qual se perderam os referenciais pela falta de ética nas relações com Deus, com a natureza e com

os semelhantes, consequência de uma crise estrutural da economia de livre mercado de um sistema injusto com suas duas faces perversas: a concentração de capital e riquezas e a exclusão dos que produzem, os trabalhadores. Neste contexto não se trata de uma crise apenas humanitária, como a mídia divulga e anuncia aos quatro ventos. A verdadeira crise causadora da exclusão de milhões de seres humanos, da negação de seus direitos e da destruição do Planeta sem precedentes tem nome: sistema capitalista com sua economia de livre mercado e que o Papa Francisco afirmou ser um sistema que mata, exclui e destrói a vida na terra. Este sistema, se expressa e se reproduz com a maior crueldade na indústria bélica, no tráfico de drogas e de pessoas, com a legitimação de legislações imorais e injustas, em que o capital circula livremente e as pessoas são proibida de ir e vir. Simultaneamente as pessoas são submetidas à pior servidão moderna, e poderíamos até dizer, à pior servidão de todos os tempos e em todos os lugares. Não podemos menosprezar as corrupções endêmicas e sindrômicas da crise em muitos Países como causantes de migrações.

Como consequência, o rosto mais perverso deste sistema injusto é, sem dúvidas, a migração forçada de milhões de refugiados e imigrantes, que fazem da sua fuga um ato político de resistência e de denúncia aos mecanismos de injustiças da economia de mercado de um sistema de concentração e exclusão. Ao mesmo tempo os migrantes são o lugar teológico por excelência, onde Deus se revela como dono e Senhor da história, e anunciam um mundo novo de solidariedade e de fraternidade entre os semelhantes. Sonham com um lugar de paz, como nossa casa comum, cuidada e respeitada, na qual existam condições de vida necessárias para uma vida digna para todos os níveis de existência do planeta.

Resumindo, as causas mais presentes no drama das migrações são: a violência das guerras, os conflitos internos, os fenômenos climáticos, a pobreza, o desemprego causado pela economia do livre mercado, as ideologias radicais e fundamentalistas, perseguição religiosa e os sonhos dos migrantes que caminham com a esperança de um mundo melhor e de um futuro de dignidade e paz.

3. Números sem precedentes na história das migrações

“Toda vez que o migrante se move, ele move a história”

Alguns números demonstram esta realidade: mais de 60 mil crianças e adolescentes cruzaram só no último ano a fronteira dos EUA. Mais de 33 milhões de pessoas foram deslocadas internamente por causa das guerras especialmente na Síria, Nigéria, Colômbia, Sudão e Paquistão. Mais de 70 milhões de refugiados atualmente no mundo, mais de 280 milhões de migrantes vivendo fora do seu lugar de nascimento, 40,3 milhões de escravos modernos no mundo, milhões de pessoas apátridas por causa dos fenômenos climáticos causados pela ganância humana. Aproximadamente 500 mil pessoas por ano são traficadas de Países mais pobres, com um ganho de 155 bilhões de dólares neste tipo de comércio de seres humanos. Milhares de mortos nos desertos, mares, rios, oceanos, fronteiras, transformados em verdadeiros cemitérios anônimos ao longo do caminho do migrante e do refugiado.

Grande parte destes irmãos e irmãs caminham, resistem e esperam impotentes e em condições precárias e de vulnerabilidade diante dos Governos e Estados insensíveis ao sofrimento. Como resposta aos seus direitos, encontram o oportunismo violento dos traficantes de seres humanos (Coyotes) que os exploram, violam, abandonam e descartam durante a travessia através de barcos precários e totalmente inseguros, em acampamentos sem as condições mínimas de vida como verdadeiros campos de concentração modernos, abandonados nos desertos, nas fronteiras. Muitos são explorados em seu trabalho nos lugares de destino, outros são deportados por causa de sua situação irregular e outros ainda vivem em situação de abandono, medo e de exclusão pelo simples fato de serem diferentes. Tudo isso com o único e mesmo objetivo: o lucro e a ganância sem nenhum escrúpulo ético ou emocional. Infelizmente isso acontece por causa dos vazios jurídicos e da falta de segurança dos Estados. Neste sentido, o tráfico de pessoas se constitui no terceiro maior negócio mundial, perdendo apenas pela indústria bélica e pelo tráfico de drogas.

Almejamos que esta crise seja uma oportunidade para a reconstrução criativa e a reinvenção de novas relações humanas e de estruturas mais justas e solidárias para todas as pessoas e formas de vida no Planeta. Em sintonia com o Papa Francisco afirmamos que os migrantes e refugiados não são um perigo, estão em perigo, de maneira especial as crianças migrantes. Nossa primeira atitude deve nos levar a salvar e cuidar vidas, para num segundo momento pensarmos na proteção legal, na promoção humana e integração intercultural em nossas comunidades e na sociedade. Como Religiosos(as) fiéis à nossa consagração e ao chamado de Francisco devemos saber e aprender conjugar na primeira pessoa do singular e do plural os quatro verbos em relação aos migrantes e refugiados: acolher, proteger, promover e integrar.

4. Escolhas e iniciativas que podem ajudar ou nos confundir pelo caminho.

“Quem defende interesses, constrói a guerra, quem luta por causas constrói a paz”

Atualmente podemos constatar uma vez mais as políticas de

fortalecimento à segurança nacional e à soberania dos Estados. Políticas de controle, violentas e agressivas, criminalizando as migrações. A militarização das fronteiras e deportações em massa dos Países desenvolvidos. A exploração desenfreada e gananciosa dos recursos naturais causando desequilíbrios ecológicos em todas as partes do planeta. Se isso não bastasse, estamos vendo crescer cada dia mais uma mentalidade e atitudes xenófobas em relação aos migrantes na grande mídia, querendo justificar a crise mundial e o terrorismo, acusando os migrantes e criminalizando as migrações. Esperamos que seja o último “bode expiatório” do sistema neoliberal para justificar suas sucessivas crises como produto direto das contradições intrínsecas ao mesmo.

Os migrantes e as migrações são “vítimas” do sistema neoliberal capitalista, que cada vez mais alimenta o imaginário coletivo ávido de violência, provocando confrontos permanentes entre os empobrecidos, descartados e explorados. Não podemos continuar aceitando estas falsas interpretações, visões negativas e sensacionalismo mediático em relação ao tema das migrações disseminan-

do medo e o ódio na sociedade como instrumento de dominação e de exploração. Também não podemos confundir e aceitar toda e qualquer tentativa de identificar os fundamentalismos e terrorismos com os migrantes e as migrações forçadas consequência desta mesma violência.

Como Igreja podemos afirmar o contrário, os migrantes e refugiados são protagonistas e sujeitos da história, são agentes sociais e políticos de profundas transformações e são mais do que nunca verdadeiros profetas da paz, da justiça e da fraternidade universal. São o caminho para a humanidade. Enfim, são irmãos e irmãs iguais a mim e a você, com uma história, crença e cultura... verdadeiro espaço sagrado no qual devemos nos aproximar com os pés descalços, numa atitude de reverência e de respeito

Nem mesmo os imensos riscos, nem mesmo as piores ameaças de morte que sofrem os migrantes no dia a dia com todo tipo de violência e precariedade e a vulnerabilidade durante a viagem (exploração, roubo, estupro, sequestro, pancadaria, tortura, prisão e até, muitas vezes, o abandono e a morte) poderão deter o

êxodo que caminha ao encontro de sua plena realização. Diante desta realidade, acreditamos que migrar não é delito, delito é o que causa a migração forçada.

Haverá um dia justiça, paz e liberdade para todos? A responsabilidade para com a proteção e o cuidado pela vida será a bandeira daqueles que detêm o poder da comunicação, da economia e da política? A guerra, a destruição e a violência são as piores estupidezes humanas e o caminho sem sentido que só leva à morte. Até quando vamos continuar neste caminho e quantas mortes ainda são necessárias para que tudo isso mude e encontremos o caminho verdadeiro?

Temos muito mais perguntas que respostas, mas a melhor resposta são os próprios migrantes e refugiados que ao se mover movem a história, porque a vida é movimento dinâmico, salvífico e criativo.

Podemos afirmar também que todos somos migrantes por vocação, todos somos semelhantes, iguais e diferentes, peregrinos nesta terra e vocacionados a construir e lutar pela cidadania universal em nossa casa comum

a qual devemos cuidar com carinho, administrar com responsabilidade e celebrar com gratidão como presente do Criador às suas criaturas.

5. Desafios para a sociedade, igrejas e governos

“Só construiremos um mundo justo e fraterno no respeito às diferenças”.

Creemos que experiências coletivas, humildes e concretas de grupos e organizações da sociedade em geral nos ajudam a entender que sempre é possível avançar, construir e transformar a história através da partilha dos saberes, do reconhecimento da capacidade de diferentes profissionais e da soma da participação de todos. É um caminho, um processo, que consegue respostas verdadeiras e duradouras às situações e ações locais do cotidiano e ao mesmo tempo nos ajudam a pensar de forma global para enfrentarmos coletivamente as grandes causas da humanidade, fortalecendo desta forma os avanços e conquistas históricas dos povos com suas riquezas e contribuições culturais, econômicas, políticas e religiosas.

Documentos abundam e sobram; ações, recursos e estruturas ao serviço e o cuidado dos migrantes e refugiados. Com os governos também avançamos muito pouco na criação e construção de políticas sociais de inclusão e participação de todas as pessoas. Neste sentido é sempre bom lembrar a afirmação de Francisco: “A política é a melhor forma de caridade porque trabalha com o bem comum”.

Em vários níveis e setores da sociedade civil sentimos um aumento da xenofobia que viola direitos e exclui as pessoas. A esperança é que um dia tenhamos uma Igreja mais comprometida com os migrantes e refugiados, uma sociedade sem medos e menos moralista e hipócrita, um Estado com leis de migrações mais humanizadas e democráticas e políticas migratórias inclusivas e participativas. O trabalho é direito universal de todos, portanto, ninguém chega em um País para roubar o trabalho de ninguém.

Estudos e pesquisas se multiplicam. No entanto, melhorias, comprometimento e mudanças em favor dos migrantes são precários e poucas. É como diz o ditado: “Na prática a teoria é outra”.

Convenções, leis e acordos existem por todo lado e são publicados a todo momento, porém, temos enormes vazios éticos e jurídicos acompanhados de uma total falta de vontade política para uma governança das migrações com segurança, em base ao paradigma dos direitos humanos universais e em sintonia com o marco legal internacional.

Medos, intolerância, preconceitos, sensacionalismos, muros e fronteiras se fortalecem no mundo interior e exterior, porém, pontes, gestos solidários, atitudes de diálogo e de respeito debilitam-se e estão se enfraquecendo em todas as partes. Entre a fé e a cultura está a vida; ambas se misturam, se integram, enriquecem e se necessitam mutuamente, porque toda identidade cresce, se fortalece e se enriquece na relação reverente com outras identidades.

Fundamentalismos surgem em todos os âmbitos, porém, carecemos de gestos proféticos, solidários, lutas iniciativas de atenção e de cuidado ao migrante.

Individualismos, consumismos e a indiferença são a marca registrada do nosso tempo, por outro

lado faltam movimentos solidários e o fortalecimento da organização dos próprios migrantes como força política transformadora. A tolerância já não é suficiente; é necessário e urgente a convivência intercultural, a relação ecumênica e o diálogo inter-religioso.

Temos ainda que aprender a administrar as demandas espontâneas do cotidiano que nos sufocam e nos cansam sem deixar-nos tempo para alimentar os sonhos, fortalecer a incidência e a eficácia do nosso trabalho, para não permanecermos apenas nos méritos e nos aplausos do nosso trabalho massageando nosso ego, enquanto os governos e a sociedade civil nos assistem e se lavam as mãos ao estilo Pilatos.

6. Possibilidades de uma presença profética da Vida Consagrada junto aos migrantes e refugiados

“Onde está o povo que sofre e trabalha, ali deve estar a Igreja” (Scalabrini)

- Para evitar desvios e confusões diante do bombardeio de diferentes referenciais de espiritualidade nas mídias e no cotidiano, faz-se necessário cultivar uma

espiritualidade com a pedagogia de Jesus.

- Para não cair na indiferença e na insensibilidade de uma vida intimista e moralista, faz-se necessário celebrar em todas as circunstâncias, com espírito de gratidão, o dom da vida e da criação.
- Para não ficar de joelhos diante da mídia e das análises polarizadas de grupos ávidos pelo poder e a dominação, temos que manter a consciência crítica permanente da realidade.
- Para não perder o horizonte da ética e da economia solidária, é necessário incidir politicamente com o horizonte no bem comum para garantir cidadania para todas as pessoas que residem em nosso País.
- Para não alimentar nosso ego, por uma opção de vida individualista e consumista, temos que fortalecer práticas e relações éticas, solidárias e fraternas no cotidiano da vida.

Necessitamos uma conversão pessoal, pastoral e estrutural para ver as migrações como uma oportunidade no Plano da Salva-

ção, como caminho da humanidade. Os migrantes denunciam as causas e estruturas injustas do sistema de livre mercado, anunciam um mundo novo possível de justiça, fraternidade e paz e celebram a vida ressuscitada na resistência do amor, da compaixão, da esperança e da cruz na travessia superando conflitos, obstáculos, contradições, sofrimento e vencendo o pecado, o mal e a morte.

É necessário assumir a causa do migrante e do refugiado como causa de Deus em Jesus, ao se identificar com os pobres, descartados, e excluídos. Neste caso Ele mesmo afirmou: “Eu era migrante e vocês me acolheram” (Mt. 25,35)

É tempo de pensar, ver, sentir e agir como Igreja, de forma unida e em comunhão, diante dos desafios das migrações e dos refugiados. O tema das migrações com seus desafios não são propriedade privada de algumas

Famílias Religiosas. Se trata de carismas específicos à serviço da Igreja e da sociedade no mundo, para que juntos possamos somar forças, como Povo da Aliança, na construção do Reino de Deus.

Deixo uma pergunta simples, porém importante para nosso agir cotidiano: Qual é o possível real que podemos fazer e realizar hoje junto com os migrantes e refugiados?

“O mundo caminha de pressa e nós não podemos parar.” (Scalabrini)

Bibliografia:

- Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes. Instrução: A caridade de Cristo para com os migrantes. Paulinas - São Paulo, 2004.
- Documento de Aparecida. Texto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. Ed. CNBB, 2ª Edição, 2007.